

ERROS (ORTO)GRÁFICOS NA ESCRITA INICIAL DE SÍLABAS COMPLEXAS: RESULTADOS OBTIDOS EM UMA PESQUISA DE MESTRADO

LISSA PACHALSKI¹; ANA RUTH MORESCO MIRANDA²

¹Universidade Federal de Pelotas – pachalskil@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaruthmmiranda@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca apresentar e discutir resultados obtidos em uma pesquisa de mestrado, cujo tema é a grafia de sílabas complexas na aquisição da escrita (cf. PACHALSKI, 2020). A pesquisa buscou compreender a motivação dos erros (orto)gráficos que crianças dos anos iniciais produzem ao grafar as estruturas silábicas *onset* e rima ramificados, na perspectiva das relações simétricas e/ou assimétricas que podem se estabelecer entre fonologia e ortografia – uma linha de investigação consolidada pelos quase 20 anos de investigações produzidas no Grupo de Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita (GEALE)¹.

Por *sílabas complexas* se está considerando o *onset* complexo, com os grupos consonantais formados por lateral e rótica, nos moldes CCV e CCVC, como em ‘bi.ci.cle.ta’ e ‘a.trás’, e a rima ramificada, formada pelos segmentos lateral, nasal, fricativo e rótico em posição medial na palavra, nos moldes VC, CVC e CCVC, como em ‘as.tro’, ‘por.ta’ e ‘plan.ta’.

O estudo de Pachalski (2020) partiu da hipótese de que os erros em sílabas complexas seriam majoritariamente motivados por processos cognitivos de conversão de uma informação implícita em conhecimento explícito, mais especificamente a passagem por níveis de acesso à consciência necessários à descoberta, pela criança, da existência e da forma como se constituem internamente as estruturas silábicas.

Basicamente, três abordagens teóricas distintas, mas complementares, sustentam essa ideia: Karmiloff-Smith (1994), por oferecer um modelo abrangente de desenvolvimento cognitivo e que dá conta das gradações envolvidas na abertura ao acesso consciente da informação; Miranda (2017), por argumentar que o principal tipo de conhecimento a ser acessado no curso de aquisição da escrita é a gramática fonológica e que esta pode ser, nesse processo, reestruturada; Seymour (1997), por expor o tipo de processamento envolvido na aquisição da escrita alfabética e pelo modo como sua proposta envolve particularmente a organização interna da sílaba, com base em considerações de Treiman (1992) sobre a consciência silábica e intrassilábica.

2. METODOLOGIA

Pachalski (2020) analisou, quanti e qualitativamente, dados extraídos de 220 textos espontâneos produzidos por crianças estudantes do 1º Ciclo do Ensino Fundamental (1º a 5º anos) de uma escola pública da rede municipal da cidade de Pelotas/RS. Os textos foram coletados em 2014 e em 2015 e integram o sétimo

¹ O GEALE é um Grupo de Pesquisa vinculado ao CNPq, criado em 2001 e ligado ao programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFPel. Website: <<https://wp.ufpel.edu.br/geale/>>.

estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE)². O efeito das variáveis independentes (i) *tipo de estrutura silábica*, (ii) *tipo de segmento*, (iii) *tipo de erro (orto)gráfico* e (iv) *ano escolar* foi testado sobre a frequência de ocorrência dos erros (orto)gráficos encontrados nos textos. Convém salientar que, para a computação da variável (iii) *tipo de erro (orto)gráfico*, os erros foram classificados de acordo com a proposta de categorização do GEALE, que sustenta haver duas fontes principais de conhecimento que motivam a ocorrência dos erros (orto)gráficos: fonologia e ortografia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta exemplos de erros (orto)gráficos encontrados na amostra analisada por Pachalski (2020):

Quadro 1 – Exemplos de erros (orto)gráficos encontrados na amostra analisada por Pachalski (2020).

	erro	palavra-alvo	molde silábico	natureza do erro	descrição
<i>onset complexo</i>	'foresta'	'floresta'	CCV	fonológica	omissão de C2
	'furta'	'fruta'	CCV	fonológica	metátese
<i>rima ramificada</i>	'imãsinha'	'irmãzinha'	VC	fonológica	omissão de C
	'gãodi'	'grande'	CCVC	fonológica	substituição
	'emgraçado'	'engraçado'	VC	ortográfica	troca <n> por <m> em relação contextual
	'extinção'	'extinção'	VC	ortográfica	troca <x> por <s> em relação arbitrária

Em relação à variável (i) *tipo de estrutura silábica*, verificou-se que os erros (orto)gráficos são significativamente mais frequentes em rima ramificada do que em *onset* complexo, cada constituinte com 9,76% e 4,92% de média de erros, respectivamente. Para Pachalski (2020), a hipótese de Miranda (2018), de que há um conflito entre a interpretação infantil da rima ramificada e a interpretação adulta (esta correspondente à do sistema ortográfico), particularmente sobre as consoantes nasal e lateral, explica a maior concentração de erros nesse constituinte silábico. Com isso, se quer dizer que as crianças entendem como segmentos licenciados para a rima apenas /r/ e /S/; em relação àquilo que para os adultos são um segmento lateral e um segmento nasal em coda (cf. BISOL, 1999), para as crianças seriam, respectivamente, um glide em núcleo ramificado (derivado de vogal alta), formando um ditongo com a vogal antecedente, e uma vogal nasal em núcleo simples.

Essa mesma ideia também explica, para Pachalski (2020), por que mais de dois terços dos erros em rima ramificada estão concentrados justamente na grafia de lateral e nasal, o que também confirma o efeito significativo da variável (ii) *tipo de segmento* sobre a frequência de erros (orto)gráficos na rima. O conflito entre a fonologia infantil e a fonologia do sistema ortográfico acentua a complexidade referente ao registro gráfico dessas consoantes em específico e, além disso, pode, segundo Pachalski (*op. cit.*) e Miranda (2018), provocar uma mudança representacional dessas formas (KARMILOFF-SMITH, 1994), ou seja, uma reestruturação no conhecimento fonológico infantil em correspondência com o

² O BATALE foi criado em 2001 pelo GEALE, como resultado do projeto de pesquisa "Aquisição e desenvolvimento da escrita: ortografia e acentuação".

modelo que lhe é apresentado via sistema ortográfico, o qual coincide com a representação fonológica adulta.

No tocante à variável (iii) *tipo de erro (orto)gráfico*, Pachalski (2020) verificou, para a rima ramificada, que no primeiro período do 1º Ciclo do EF (1º a 3º anos), os erros de natureza fonológica são significativamente mais frequentes do que os erros de natureza ortográfica; já no segundo período do 1º Ciclo do EF (4º e 5º anos), os erros de natureza ortográfica são significativamente mais frequentes que os erros de natureza fonológica. Assim, confirmou-se uma tendência já apontada pelos estudos do GEALE de que o conhecimento fonológico é o insumo principal no início do processo de aquisição da escrita, passando progressivamente o protagonismo ao conhecimento ortográfico, e, ainda, a ideia de que a formação de uma estrutura ortográfica não é possível sem antes a compreensão do princípio alfabético (SEYMOUR, 1997).

Também aferiu-se que, dentre os erros de natureza fonológica, a omissão é o mais frequente em ambas as estruturas silábicas analisadas, sendo que, na rima ramificada, a substituição também tem importância significativa, embora secundária em relação à omissão. A maior incidência da omissão ante aos demais tipos de erros reflete, para Pachalski (2020), a principal motivação para a ocorrência dos erros em sílabas complexas: o acesso consciente insuficiente à camada representacional correspondente às ramificações silábicas, o que a autora chama de *explicitação incompleta*.

Esse conceito está ligado a considerações de Seymour (1997) sobre o papel da consciência fonológica no desenvolvimento ortográfico. O autor observa que, no processo de retomada do conhecimento fonológico, proporcionado pela aquisição da escrita alfabética, a tendência esperada é de haver um processamento *top-down* no que se refere ao acesso consciente às unidades silábica e intrassilábicas, uma vez que as crianças pré-escolares (não-alfabetizadas) já demonstram capacidade de segmentar a linguagem falada tanto em sílabas inteiras quanto nas unidades intrassilábicas onset e rima (TREIMAN, 1992). No entanto, Treiman (1992) afirma que as crianças não-alfabetizadas ainda não são capazes de segmentar a linguagem em unidades menores que onset e rima, o que inclui não somente a camada fonêmica, mas também as ramificações desses constituintes silábicos. Como reconhecido pela literatura da área, a consciência fonêmica é desenvolvida quando as crianças já estão com o processo de aquisição da escrita alfabética em curso, uma vez que ela demanda, em razão de seu princípio operacional, a sensibilidade à existência de fonemas.

Considerando esse roteiro, Seymour (1997) defende que, quando iniciado o processo de aquisição de um sistema de escrita alfabética, o movimento natural *top-down* é interrompido, fazendo com que sensibilidade à camada fonêmica da língua preceda a sensibilidade à camada que corresponde à ramificação silábica. Esse fato acaba implicando em uma percepção dos fonemas como unidades isoladas, que não necessariamente relacionam-se em termos de restrições fonotáticas, pois não se tem acesso claro à camada que regula a sua organização. É preciso lembrar que as sílabas têm como papel principal, dentro da gramática fonológica, organizar os segmentos da língua, impondo para isso regras e restrições que regulam a sua distribuição na cadeia sintagmática. Não se tendo acesso claro a essa informação, que é fornecida pela camada correspondente às ramificações silábicas, os segmentos acabam sendo mais suscetíveis, assim, a erros na sua representação gráfica, ou seja, mais propensos à sua omissão, em primeiro lugar, mas também à sua substituição, alterações na sua ordem e assim por diante.

Por fim, com relação à variável (iv) *ano escolar*, Pachalski (2020) verificou que a frequência de erros (orto)gráficos em *onset* complexo apresenta diferenças significativas entre o 1º ano e o 3º ano e entre o 1º ano e o 5º ano do EF. No tocante à rima ramificada, esta variável é relevante se articulada à variável (iii) *tipo de erro (orto)gráfico*, pois, como já observado, ainda que não se tenha atestado que, de modo geral, existem diferenças significativas entre os anos escolares, no que se refere à frequência de erros (orto)gráficos em rima ramificada, é possível entender que a escolarização, se não influencia a frequência dos erros em geral, influencia o tipo de erro em rima ramificada (se fonológico ou ortográfico).

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados sumariamente apresentados na seção anterior, Pachalski (2020) concluiu que os erros (orto)gráficos em sílabas complexas produzidos por crianças em fase de aquisição da escrita podem apresentar três tipos de motivação não mutuamente excludentes, expostas a seguir por ordem de importância e de abrangência: (i) quanto às grafias de estruturas silábicas ramificadas em geral, a explicitação incompleta da relação entre os constituintes *onset* complexo e rima ramificada e a camada fonêmica da língua, motivação mais estreitamente associada à hipótese original da pesquisa; (ii) nos casos da grafia de nasal e de lateral em rima ramificada, o conflito entre a fonologia infantil e a fonologia do sistema ortográfico, sendo que esta equivale à fonologia de adultos alfabetizados, enquanto aquela sugere estatutos distintos para as estruturas com nasal e lateral; (iii) nos casos da grafia de nasal e de fricativa em rima ramificada apenas, os conhecimentos relacionados a regras ortográficas contextuais e arbitrárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KARMILOFF-SMITH, A. **Más allá de la modularidad**: la ciencia cognitiva desde la perspectiva del desarrollo. Madrid: Alianza Editorial, S.A., 1994.
- MIRANDA, A. R. M. Aquisição da escrita: as pesquisas do GEALE. In: MIRANDA, A. R. M.; CUNHA, A. P. N.; DONICHT, G. (orgs.). **Estudos sobre Aquisição da Linguagem Escrita**. Pelotas: Editora UFPel, 2017. p. 15-50. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/geale/?page_id=1428>.
- MIRANDA, A. R. M. Aquisição da linguagem: escrita e fonologia. In: LAZZAROTTO-VOLCÃO, C.; FREITAS, M. J. (orgs.). **Estudos em Fonética e Fonologia**: coletânea em homenagem a Carmen Matzenauer. Curitiba: CRV, 2018. p. 335-364.
- PACHALSKI, L. **A grafia de sílabas complexas na aquisição da escrita**: relações entre fonologia e ortografia. 2020. 195f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Letras e Comunicação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.
- SEYMOUR, P. H. K. Foundations of orthographic development. In: PERFETTI, C. A.; RIEBEN, L.; FAYOL, M. (orgs.). **Learning to spell**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1997. p. 319-337.
- TREIMAN, R. The Role of Intrasyllabic Units in Learning to Read and Spell. In: GOUGH, P. B.; EHRI, L. C.; TREIMAN, R. **Reading Acquisition**. New Jersey, London: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 1992. p. 65-106.